

## PERCEPÇÃO DE CUIDADORES E CRIANÇAS SOBRE ABORDAGENS PARA TRATAMENTO DE LESÕES DE CÁRIE - SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS QUALITATIVAS

LUCIANA DALSOCHIO<sup>1</sup>; TAMARA KERBER TEDESCO<sup>2</sup>; TAMIRES TIMM  
MASKE<sup>3</sup>; ANELISE FERNANDES MONTAGNER<sup>4</sup>; FRANÇOISE HÉLÈNE VAN  
DE SANDE<sup>5</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – lucianadalsochio@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Cruzeiro do Sul – takedesco@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal do Rio Grande do Sul – tamirestmaske@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – animontag@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – fvandesande@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Do ponto de vista técnico, diferentes estratégias e materiais podem ser empregados com sucesso para o manejo de lesões de cárie em crianças. Todavia, além da localização, extensão e profundidade das lesões (BANIHANI et al., 2021), fatores como o desenvolvimento cognitivo, nível de adaptação ao ambiente odontológico (SEIFO et al., 2020) e as necessidades individuais da criança e/ou de seus cuidadores (FREEMAN et al., 2020) são importantes para escolha do tratamento.

A fim de acessar e compreender com mais detalhes como os indivíduos percebem, administram e tomam decisões relacionadas a sua saúde, métodos de pesquisa qualitativos podem ser empregados (LOCKWOOD et al., 2020). Essas informações possibilitam ao Cirurgião-Dentista empregar estratégias eficientes, que proporcionem uma experiência positiva para a criança e minimizem potenciais impactos negativos do tratamento (FREEMAN et al., 2020).

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi analisar a percepção de crianças e/ou seus cuidadores sobre diferentes abordagens no tratamento de lesões de cárie, de forma a descrever preferências, expectativas e a aceitabilidade das abordagens empregadas.

### 2. METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido de acordo com o protocolo do Instituto Joanna Briggs para síntese de evidências qualitativas (LOCKWOOD et al., 2020). A questão de pesquisa “Qual é a percepção de crianças e seus cuidadores sobre diferentes tratamentos para o manejo de lesões de cárie realizados em serviços de assistência odontológica?” seguiu o acrônimo PICo, que representa a População (P – cuidadores e crianças de até 12 anos), o Fenômeno de Interesse (I – percepção sobre tratamentos para o manejo de lesões de cárie, incluindo preferências, expectativas e aceitabilidade) e o Contexto (Co – serviços de assistência odontológica).

Foram considerados estudos qualitativos e dados qualitativos de estudos com métodos mistos, contendo somente o relato dos cuidadores, somente o relato de crianças ou de ambos. Estudos dentro da temática que consideraram outro fenômeno de interesse e estudos em que os pacientes foram atendidos sob sedação, anestesia geral e situações de urgência foram excluídos.

A estratégia de busca foi aplicada nas bases de dados Medline, Scopus, Web of Science, Embase e PsylInfo. Os estudos recuperados foram importados para o gerenciador de referências *Mendeley Desktop* para remoção de duplicatas e, posteriormente, exportados para o website *Rayyan*. Dois revisores (LD e FHVS)

realizaram a leitura de títulos e resumos de forma independente, em duplicata e cegos. Os estudos que cumpriram os critérios de inclusão foram recuperados para leitura do texto completo. Os estudos selecionados nesta etapa passaram por avaliação da qualidade metodológica, que foi realizada com checklist específico do Instituto Joanna Briggs.

Na etapa de extração dos dados, um revisor (LD) realizou a extração de dados, que foi conferido por outro revisor (FHS). Além de informações referentes ao artigo, como título, autor, ano de publicação, idioma e país, informações quanto a metodologia do estudo (objetivo, fenômeno de interesse, contexto, número de participantes e idade, detalhes geográficos e culturais, método de análise dos dados e conclusão) também foram extraídas.

A segunda fase envolveu a extração de dados referentes ao fenômeno de interesse. Foram coletados resultados fornecidos pelos autores acompanhados de uma ilustração (citação direta da voz do participante). Cada resultado foi categorizado como: inequívoco (I – resultado e ilustração coerentes), equívoco (E – resultado e ilustração sem associação clara e passíveis de contestação) e não suportado (NS – resultados não suportados pelas ilustrações).

Para análise de dados a abordagem meta agregativa foi empregada. A partir da coleta de resultados e ilustrações, categorias temáticas foram desenvolvidas para agrupar dois ou mais resultados semelhantes. Após, com o objetivo de resumir os resultados encontrados, foram desenvolvidos grupos de resultados sintetizados (HANNES; LOCKWOOD, 2011).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da estratégia de busca, 317 estudos foram recuperados. Após remoção de duplicatas, 167 estudos passaram pela leitura de títulos e resumos. Sete estudos atenderam aos critérios de inclusão e foram recuperados para leitura completa. Ao final, dois estudos foram excluídos pelo fenômeno de interesse avaliado e cinco estudos foram incluídos na síntese qualitativa e tiveram sua qualidade metodológica avaliada.

Os estudos incluídos foram publicados entre 2017 e 2021. O número total de participantes foi de 97 adultos e 65 crianças. Um estudo foi realizado no Brasil, em Unidades Básicas de Saúde e escolas públicas (MACIEL et al., 2017), um no Canadá, com coletas em centro de pesquisas da universidade ou por telefone (KYOON-ACHAN et al., 2021) e os demais estudos realizados nos Estados Unidos (CRYSTAL et al., 2019), Inglaterra, Escócia (EL-YOUSFI et al., 2020) e Reino Unido (SEIFO et al., 2021) foram realizados em ambiente universitário.

As abordagens de tratamento de lesões de cárie avaliadas nos estudos foram: abordagens não-invasivas (Diamino Fluoreto de Prata) (CRYSTAL et al., 2019; SEIFO et al., 2021; KYOON-ACHAN et al., 2021), abordagens micro invasivas (selante de fissuras)(EL-YOUSFI et al., 2020), abordagens invasivas (restauroações de amálgama, resina composta e cimento de ionômero de vidro) (MACIEL et al., 2017; EL-YOUSFI et al., 2020) e abordagens mistas (coroas de aço pela Técnica de Hall) (MACIEL et al., 2017; EL-YOUSFI et al., 2020) Os fenômenos de interesse avaliados nos estudos foram preferência e aceitabilidade das abordagens de tratamento.

A idade das crianças incluídas nos estudos variou entre 4 e 12 anos de idade. No estudo de CRYSTAL et al. (2019), apenas os cuidadores responderam a um questionário quantitativo que continha uma pergunta aberta enquanto aguardavam pelo atendimento de seus filhos. No estudo de MACIEL et al. (2017), as

crianças não foram submetidas a nenhum procedimento odontológico e, assim como seus cuidadores, forneceram respostas com base em fotografias e um modelo com restaurações. Nos demais estudos, a entrevista foi realizada com as crianças e seus cuidadores, após a criança realizar o procedimento odontológico e os cuidadores receberem orientações dos profissionais (EL-YOUSFI et al., 2020; SEIFO et al., 2020; KYOON-ACHAN et al., 2021).

A qualidade metodológica dos estudos incluídos foi considerada alta, embora quatro estudos não tenham declarado a perspectiva filosófica ou teórica adotada e os cinco estudos incluídos não abordaram de forma consistente a localização cultural ou teórica dos pesquisadores e a influência dos pesquisadores no estudo.

Na etapa de extração dos dados foram identificados 33 resultados, sendo 31 classificados como inequívocos e dois como equívocos. Os resultados foram agrupados em cinco categorias temáticas e resumidos em dois grupos de resultados sintetizados.

#### *Primeiro resultado sintetizado: Padrões sociais*

Crianças mais novas conseguem perceber os diferentes tratamentos odontológicos de forma não tão crítica. Essa percepção é notada na fala das próprias crianças, ao se referirem as coroas de aço como “um dente de prata” (MACIEL et al., 2017), e nas vozes dos cuidadores: “*Fico um pouco preocupada com... todos os dentes de trás encapados agora (...) mas ela está absolutamente bem. Ela não está incomodada com isso*” (EL-YOUSFI et al., 2021).

Porém, com o passar dos anos e o aumento das interações sociais, especialmente em ambiente escolar, a percepção das crianças passa a alinhar-se com a de seus cuidadores. A aceitabilidade de tratamentos com uso de Diamino Fluoreto de Prata, por exemplo, é diferente para dentes anteriores e posteriores, com preocupação voltada ao julgamento dos colegas: “*Nos dentes da frente, não, não... Absolutamente não, porque eles não parecem tão bonitos. Eu não gostaria porque, vai parecer bobo, mas acho que vou sofrer bullying. E então as pessoas vão dizer: “O que há com seus dentes? Eles parecem feios.*” (criança, 9 anos) (SEIFO et al., 2021).

Além disso, para os cuidadores existe a preocupação com o que outros adultos poderão pensar, especialmente sobre sua conduta de cuidado com seus filhos: “*Obviamente, como mãe, sou a culpada pela higiene de seus dentes. Mas sinto que, ok, todo mundo veria a quão má mãe eu sou (...)*” (EL-YOUSFI et al., 2020). Isso reforça, mais uma vez, a preferência por tratamentos que mimetizam a cor e forma da estrutura dental natural, já que para os cuidadores, os tratamentos restauradores “*Parecem mais normais*” e consideram que, com eles, “*Não dá para notar que não é o dente natural*” (MACIEL et al., 2017).

#### *Segundo resultado sintetizado: Acesso à informação*

Além de fatores relacionados a estética dental, o tratamento com Diamino Fluoreto de Prata gera outras dúvidas para as famílias. Por exemplo, é importante para os cuidadores saber se o produto pode gerar riscos à saúde do filho, assim como problemas para o dente tratado e para o dente permanente (CRYSTAL et al., 2019).

Explicações fornecidas pelos profissionais foram consideradas ponto importante para que exista uma mudança na visão dos cuidadores: “*Nunca havíamos visto esse tipo de tratamento. O dentista nos explicou, e ficamos satisfeitos com a explicação. É por isso que consultamos com ele*” (KYOON-ACHAN et al., 2021).

Consequentemente, os cuidadores consideram que havendo mais informação, a população em geral passaria a normalizar tratamentos que alteram a cor do elemento dental: *“Talvez no futuro, depois de um tempo, as pessoas saberão mais sobre isso, elas poderão entender o que é e talvez não julguem tanto, sabe?”* (SEIFO et al., 2021).

Ademais, de acordo com as famílias, em situações como dentes próximos a esfoliação e para fornecimento de uma experiência positiva para a criança, o uso de uma técnica menos invasiva seria considerado ideal. *“[Eu] acho que este produto é uma ótima ideia para todas as crianças que têm medo de dentista. Também acho que este produto pode ser útil para construir uma relação com os dentistas para futuras consultas”* (CRYSTAL et al., 2019).

#### 4. CONCLUSÕES

Cuidadores e as crianças se sentem dispostos a realizar abordagens consideradas não estéticas quando orientados e esclarecidos sobre riscos e benefícios. Ademais, o cuidado com o impacto psicossocial do tratamento para a criança é o que possui maior peso na decisão.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANIHANI, A et al. Minimal intervention dentistry for managing carious lesions into dentine in primary teeth: an umbrella review. **Eur Arch Paediatr Dent.**, Leeds, 2021.
- CRYSTAL, Y.O.; KREIDER, B.; RAVEIS, V.H. Parental Expressed Concerns about Silver Diamine Fluoride (SDF) Treatment. **J Clin Pediatr Dent.**, Birmingham, v. 43, n. 3, p. 155-160, 2019.
- EL-YOUSFI, S. et al. Children and parents' perspectives on the acceptability of three management strategies for dental caries in primary teeth within the 'Filling Children's Teeth: Indicated or Not' (FiCTION) randomised controlled trial – a qualitative study. **BMC Oral Health**, Londres, v. 20, n. 1, p. 69, 2020.
- FREEMAN, R. et al. The FiCTION trial: Child oral health-related quality of life and dental anxiety across three treatment strategies for managing caries in young children. **Community Dent Oral Epidemiol.**, Copenhagen, v. 48, n. 4, p. 328-337, 2020.
- HANNES, K.; LOCKWOOD, C. Pragmatism as the philosophical foundation for the Joanna Briggs meta-aggregative approach to qualitative evidence synthesis. **J. Adv. Nurs.**, Oxford, v. 67, n. 7, p. 1632-42, 2011.
- KYOON-ACHAN, G. et al. Parents' Views on Silver Diamine Fluoride to Manage Early Childhood Caries. **JDR Clin Trans Res.**, Thousand Oaks, v. 6, n. 2, p. 251-257, 2021.
- LOCKWOOD, C. et al. Chapter 2: Systematic reviews of qualitative evidence. In: AROMATARIS, Edoardo; MUNN, Zachary. (Editores). **JB1 Manual for Evidence Synthesis. Joanna Briggs Institute**, Adelaide, 2020. Disponível em: <<https://synthesismanual.jbi.global>>.
- MACIEL, R. et al. The opinion of children and their parents about four different types of dental restorations in a public health service in Brazil. **Eur Arch Paediatr Dent.**, city, Leeds, v. 18, n. 1, p. 25-29, 2017.
- SEIFO, N. et al. “I guess it looks worse to me, it doesn't look like there's been a problem solved but obviously there is”: a qualitative exploration of children's and their parents' views of silver diamine fluoride for the management of carious lesions in children. **BMC Oral Health**, Londres, v. 21, n. 1, p. 367, 2021.